

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR LATINO-AMERICANO – IESLA

O IMPACTO DO NEUROTICISMO NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR

SUBTÍTULO: ASSOCIAÇÃO ENTRE O TRAÇO DE PERSONALIDADE
NEUROTICISMO E A COMPULSÃO ALIMENTAR EM ADOLESCENTES E ADULTOS

AUTORA: OLGA MARIA DE LIMA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO APRESENTADO AO INSTITUTO DE
EDUCAÇÃO SUPERIOR LATINO-AMERICANO

Belo Horizonte

2025

O IMPACTO DO NEUROTICISMO NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR
SUBTÍTULO: ASSOCIAÇÃO ENTRE O TRAÇO DE PERSONALIDADE
NEUROTICISMO E A COMPULSÃO ALIMENTAR EM ADOLESCENTES E ADULTOS
AUTORA: OLGA MARIA DE LIMA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO APRESENTADO AO INSTITUTO DE
EDUCAÇÃO SUPERIOR LATINO-AMERICANO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Psicologia, área de Ciências Humanas, do Instituto de Educação Superior Latino-Americano – IESLA, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof. Me. Vinícius Figueiredo de Oliveira
Psicólogo. Mestre em Medicina Molecular. Pesquisador do Laboratório de Psicologia Médica e Neuropsicologia (LAPSIMN) / Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG.

Belo Horizonte
2025

O IMPACTO DO NEUROTICISMO NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR
SUBTÍTULO: ASSOCIAÇÃO ENTRE O TRAÇO DE PERSONALIDADE
NEUROTICISMO E A COMPULSÃO ALIMENTAR EM ADOLESCENTES E ADULTOS
AUTOR(ES): OLGA MARIA DE LIMA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO APRESENTADO AO INSTITUTO DE
EDUCAÇÃO SUPERIOR LATINO-AMERICANO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Psicologia, área de Ciências Humanas, do Instituto de Educação Superior Latino-Americano – IESLA, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Belo Horizonte, 18 de novembro de 2025

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Me. Juliana Mendes Alves

Instituto de Educação Superior Latino-Americano – IESLA

Prof.^a Me. Sara Lopes Fonseca

Instituto de Educação Superior Latino-Americano – IESLA

A Deus, por me conceder a oportunidade e a força para realizar este sonho.

À minha família e namorado, por estarem ao meu lado com amor, apoio e paciência em cada etapa desta jornada.

AGRADECIMENTOS

Aos meus professores do IESLA, por cada aprendizado e por todo o empenho dedicado à nossa formação. Em especial, à Prof. Juliana Mendes, pelas supervisões sempre conduzidas com sensibilidade e sabedoria; à Prof. Sara Lopes, pelas histórias inspiradoras e pela alegria contagiante em sala de aula; ao Prof. Wesley Sousa, pelas aulas desafiadoras que me impulsionaram a ir além; e ao Prof. Bruno Stefani, coordenador e docente, por sua constante disponibilidade e por todo o apoio ao longo dos semestres, que contribuíram para que minha trajetória acadêmica se mantivesse firme.

Ao meu orientador, Prof. Vinícius Figueiredo, pela paciência, dedicação e excelente metodologia, que contribuíram de forma excepcional para o desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Aos meus colegas de curso, pela parceria, amizade e trocas que tornaram essa caminhada mais leve e significativa. E aos funcionários do IESLA, pelo apoio, gentileza e disponibilidade em cada etapa dessa jornada acadêmica.

RESUMO

Os transtornos alimentares têm sido amplamente discutidos na literatura devido ao seu impacto significativo na saúde mental e física, bem como à complexidade de seus fatores psicológicos subjacentes. Entre esses fatores, destaca-se o papel dos traços de personalidade, especialmente o neuroticismo, caracterizado por instabilidade emocional e maior propensão a afetos negativos. Considerando que indivíduos com altos níveis de neuroticismo tendem a utilizar estratégias desadaptativas de enfrentamento diante do estresse, torna-se relevante compreender como esse traço pode contribuir para comportamentos alimentares disfuncionais, como a compulsão alimentar.

Diante disso, o presente Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo investigar a associação entre o traço de personalidade neuroticismo e a compulsão alimentar em adolescentes e adultos, por meio de uma revisão integrativa da literatura. Foram realizadas buscas sistematizadas nas bases PubMed, Google Acadêmico, SciELO e PsycInfo, considerando estudos empíricos publicados entre 2014 e 2024, em português, inglês e espanhol. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, nove estudos foram selecionados e analisados quanto a objetivos, amostras, instrumentos e principais resultados.

A síntese evidenciou que níveis elevados de neuroticismo estão fortemente associados à maior prevalência de episódios de compulsão alimentar, especialmente quando acompanhados de estratégias de enfrentamento desadaptativas, dificuldades de regulação emocional e traços de impulsividade. Estudos longitudinais demonstraram que o neuroticismo apresenta papel preditivo, aumentando o risco de desenvolvimento da compulsão alimentar ao longo da adolescência, sobretudo entre mulheres, em razão de fatores socioculturais que intensificam a vulnerabilidade emocional. Os achados reforçam a relevância clínica da avaliação precoce de traços de personalidade e apontam para intervenções preventivas e terapêuticas que priorizem a regulação emocional, como a Terapia Comportamental Dialética (DBT), a Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) e protocolos transdiagnósticos. Conclui-se que o neuroticismo constitui um fator de risco robusto e consistente para a compulsão alimentar, ressaltando-se a necessidade de novos estudos multiculturais e longitudinais que ampliem a compreensão dessa relação e orientem práticas clínicas mais eficazes.

Palavras-chave: Compulsão alimentar. Neuroticismo. Personalidade. Regulação emocional. Transtornos alimentares.

ABSTRACT

Eating disorders have been widely discussed in the literature due to their significant impact on mental and physical health, as well as the complexity of their underlying psychological factors. Among these factors, the role of personality traits stands out, especially neuroticism, which is characterized by emotional instability and a greater tendency toward negative affect. Considering that individuals with high levels of neuroticism tend to use maladaptive coping strategies when facing stress, it becomes relevant to understand how this trait may contribute to dysfunctional eating behaviors, such as binge eating.

Therefore, the present undergraduate thesis aimed to investigate the association between the personality trait neuroticism and binge eating in adolescents and adults through an integrative literature review. Systematic searches were conducted in the PubMed, Google Scholar, SciELO, and PsycInfo databases, considering empirical studies published between 2014 and 2024, in Portuguese, English, and Spanish. After applying inclusion and exclusion criteria, nine studies were selected and analyzed regarding their objectives, samples, instruments, and main findings.

The synthesis showed that high levels of neuroticism are strongly associated with a higher prevalence of binge eating episodes, especially when accompanied by maladaptive coping strategies, emotional regulation difficulties, and impulsivity traits. Longitudinal studies demonstrated that neuroticism has a predictive role, increasing the risk of developing binge eating during adolescence, particularly among females, due to sociocultural factors that intensify emotional vulnerability. The findings reinforce the clinical relevance of early assessment of personality traits and highlight the importance of preventive and therapeutic interventions that prioritize emotional regulation, such as Dialectical Behavior Therapy (DBT), Acceptance and Commitment Therapy (ACT), and transdiagnostic protocols. It is concluded that neuroticism constitutes a robust and consistent risk factor for binge eating, emphasizing the need for new multicultural and longitudinal studies to deepen the understanding of this relationship and guide more effective clinical practices.

Keywords: Binge eating. Neuroticism. Personality. Emotional regulation. Eating disorders.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DSM-5-TR	Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders
DBT	Dialectical Behavior Therapy
ACT	Acceptance and Commitment Therapy
TCA	Transtorno da Compulsão Alimentar
APA	American Psychiatric Association

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO	9
2- MÉTODO	11
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
4. CONCLUSÃO	19
5- REFERÊNCIAS	20
6- ANEXO A	23

1. INTRODUÇÃO

Os comportamentos disfuncionais relacionados à saúde mental resultam da interação de múltiplos fatores de risco, entre os quais se destaca a personalidade. Assim, compreender como esses fatores se associam a manifestações psicopatológicas, como os transtornos alimentares, requer uma análise aprofundada dos traços de personalidade. Nesse sentido, o modelo dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade (Big Five) constitui uma das abordagens mais amplamente utilizadas e validadas na literatura psicológica. Esse modelo descreve a personalidade humana a partir de cinco dimensões fundamentais: Abertura à Experiência, Conscienciosidade, Extroversão, Agradabilidade e Neuroticismo (COSTA; MCCRAE, 1992; JOHN; SRIVASTAVA, 1999). Assim, compreender os traços de personalidade é essencial para investigar a vulnerabilidade a diferentes manifestações psicopatológicas (MCCRAE; COSTA, 2008).

No contexto da saúde mental, destaca-se particularmente o neuroticismo, caracterizado pela tendência a experimentar emoções negativas, instabilidade emocional, ansiedade, raiva e maior vulnerabilidade ao estresse (MCCRAE; COSTA, 2008). Essa predisposição para vivenciar afetos negativos constitui-se como um importante fator de risco para o desenvolvimento de transtornos mentais e comportamentais. A literatura corrobora que a vulnerabilidade emocional característica do neuroticismo atua como um fator de risco significativo para o desenvolvimento de transtornos alimentares (LILENFELD et al., 2006). Embora a personalidade possa apresentar variações ao longo do ciclo vital, os traços são considerados relativamente estáveis, o que sugere que essa vulnerabilidade tende a se manter estável ao longo do tempo (ROBERTS; WOOD, 2006).

No campo clínico, os transtornos alimentares são reconhecidos pelo *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders – DSM-5-TR* como condições psiquiátricas complexas, caracterizadas por alterações persistentes no comportamento alimentar e no controle da ingestão de alimentos, com impacto significativo na saúde física e no funcionamento psicossocial (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2022). Entre eles, o Transtorno da Compulsão Alimentar (TCA) é definido pela ocorrência de episódios recorrentes de ingestão de grandes quantidades de alimentos em um curto período, acompanhados pela sensação de perda de controle sobre o ato de comer. Trata-se do transtorno alimentar mais prevalente, superando a anorexia nervosa e a bulimia nervosa (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2022). Suas consequências incluem maior risco de obesidade e diabetes tipo 2. Além disso, estudos apontam elevada coocorrência de sintomas depressivos e ansiosos em indivíduos com TCA,

especialmente entre aqueles com altos níveis de neuroticismo, o que indica fatores de vulnerabilidade psicológica compartilhados (KIM et al., 2018).

A literatura aponta que o neuroticismo apresenta relação significativa com a compulsão alimentar, uma vez que indivíduos com altos níveis desse traço tendem a recorrer à comida como estratégia de enfrentamento de estados emocionais negativos. Esse padrão pode estabelecer um ciclo vicioso marcado por emoção—compulsão—culpa (BROWN; HOCHMAN; MICALI, 2019; LEE-WINN et al., 2016).

Por fim, ressalta-se a relevância científica e social do tema, uma vez que a identificação de fatores de risco de ordem psicológica, como o neuroticismo, pode subsidiar estratégias preventivas e interventivas no campo da saúde mental, contribuindo para a redução do impacto dos transtornos alimentares na população.

2. MÉTODO

Trata-se de um trabalho de revisão integrativa da literatura, que visa mapear a produção científica acerca da associação entre o traço de personalidade neuroticismo e a compulsão alimentar em adolescentes e adultos. A revisão integrativa, como método de pesquisa, permite reunir, sistematizar e analisar criticamente resultados de estudos com diferentes delineamentos, promovendo uma compreensão ampla do fenômeno (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

O desenvolvimento da revisão seguiu os **seis passos metodológicos propostos por Souza, Silva e Carvalho (2010)**, conforme descrito a seguir:

2.1 Identificação do tema e formulação da questão norteadora

O tema deste estudo refere-se à relação entre o traço de personalidade neuroticismo e a compulsão alimentar. A partir disso, estabeleceu-se a seguinte pergunta norteadora: **“Quais são as evidências disponíveis na literatura sobre a associação entre o traço de personalidade neuroticismo e a compulsão alimentar em adolescentes e adultos?”**

2.2 Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão

Critérios de inclusão:

- Estudos empíricos com delineamento quantitativo, qualitativo ou misto;
- Publicados no período de 2014 a 2024;
- Redigidos em português, inglês ou espanhol;
- Acessíveis por meio de bases de dados e com disponibilidade para análise do resumo;
- Que investigassem diretamente a relação entre neuroticismo e compulsão alimentar;
- Com amostras compostas por adolescentes (a partir de 13 anos) e/ou adultos.

Critérios de exclusão:

- Artigos duplicados entre as bases de dados;
- Revisões teóricas, integrativas, sistemáticas e meta-análises;
- Teses, dissertações e outros trabalhos acadêmicos não publicados;
- Estudos com foco exclusivo em outros transtornos alimentares (como anorexia ou bulimia);
- Pesquisas com amostras compostas exclusivamente por crianças.

2.3 Síntese dos Artigos Selecionados

A busca pelos estudos foi realizada nas bases de dados **PubMed**, **Google Acadêmico**, **SciELO.org** e **PsycINFO**, utilizando combinações dos descritores e operadores booleanos “**neuroticism**” e “**eating disorders**”, “**associations of neuroticism and binge eating**”, e “**compulsive eating**”. Foram aplicados filtros relacionados ao período de publicação (2014–2024), idioma (português, inglês e espanhol) e tipo de estudo (empírico). Considerando as particularidades de indexação de cada base de dados, estratégias de busca específicas foram adaptadas para cada uma, a fim de maximizar a recuperação de estudos relevantes para a questão norteadora.

Na base **PubMed**, a busca resultou inicialmente em 12 artigos, dos quais 6 atenderam aos critérios de inclusão e foram analisados na íntegra. Na base **Google Acadêmico**, a busca identificou 319 estudos, dos quais 2 foram considerados elegíveis para a revisão, após a exclusão de produções teóricas, dissertações e estudos que não abordavam diretamente a relação entre neuroticismo e compulsão alimentar. Na base **SciELO.org**, foram encontrados 4 artigos, mas apenas 1 atendeu integralmente aos critérios de inclusão, sendo incorporado à análise. Já na base **PsycINFO**, apesar da identificação inicial de 13 publicações, nenhuma atendeu aos critérios definidos, por não se tratarem de estudos empíricos ou por não investigarem diretamente a associação entre o traço de neuroticismo e a compulsão alimentar.

Dessa forma, a amostra final da revisão foi composta por 9 (nove) estudos empíricos provenientes das diferentes bases de dados.

2.4 Avaliação dos estudos incluídos

A qualidade metodológica de cada estudo selecionado foi avaliada para garantir a confiabilidade das evidências. Diferentemente da etapa de critérios de inclusão e exclusão, que teve como finalidade definir previamente quais estudos poderiam compor a amostra da revisão (considerando aspectos como tipo de delineamento, idioma, período de publicação e faixa etária das amostras), a avaliação dos estudos incluídos correspondeu a uma análise posterior, voltada à apreciação da robustez científica e metodológica dos trabalhos selecionados.

Essa etapa foi conduzida por meio da leitura criteriosa dos artigos completos, considerando a clareza na formulação dos objetivos, a coerência entre referencial teórico e metodologia, a adequação das amostras à temática e a consistência dos resultados apresentados. Observou-se ainda a validade dos instrumentos utilizados e a relevância das conclusões em relação às evidências empíricas reportadas.

Cabe ressaltar que, entre os estudos incluídos, a maioria foi identificada em revisões bibliográficas previamente publicadas nas bases de dados consultadas. Nesses casos, foram priorizados os estudos empíricos derivados dessas revisões ou aqueles que apresentavam dados originais e metodologias compatíveis com os critérios da presente pesquisa. Apenas os estudos que atenderam a esses requisitos e apresentaram evidências empíricas consistentes foram mantidos para a síntese final, assegurando a integridade e a confiabilidade dos resultados.

2.5 Síntese e Interpretação dos resultados

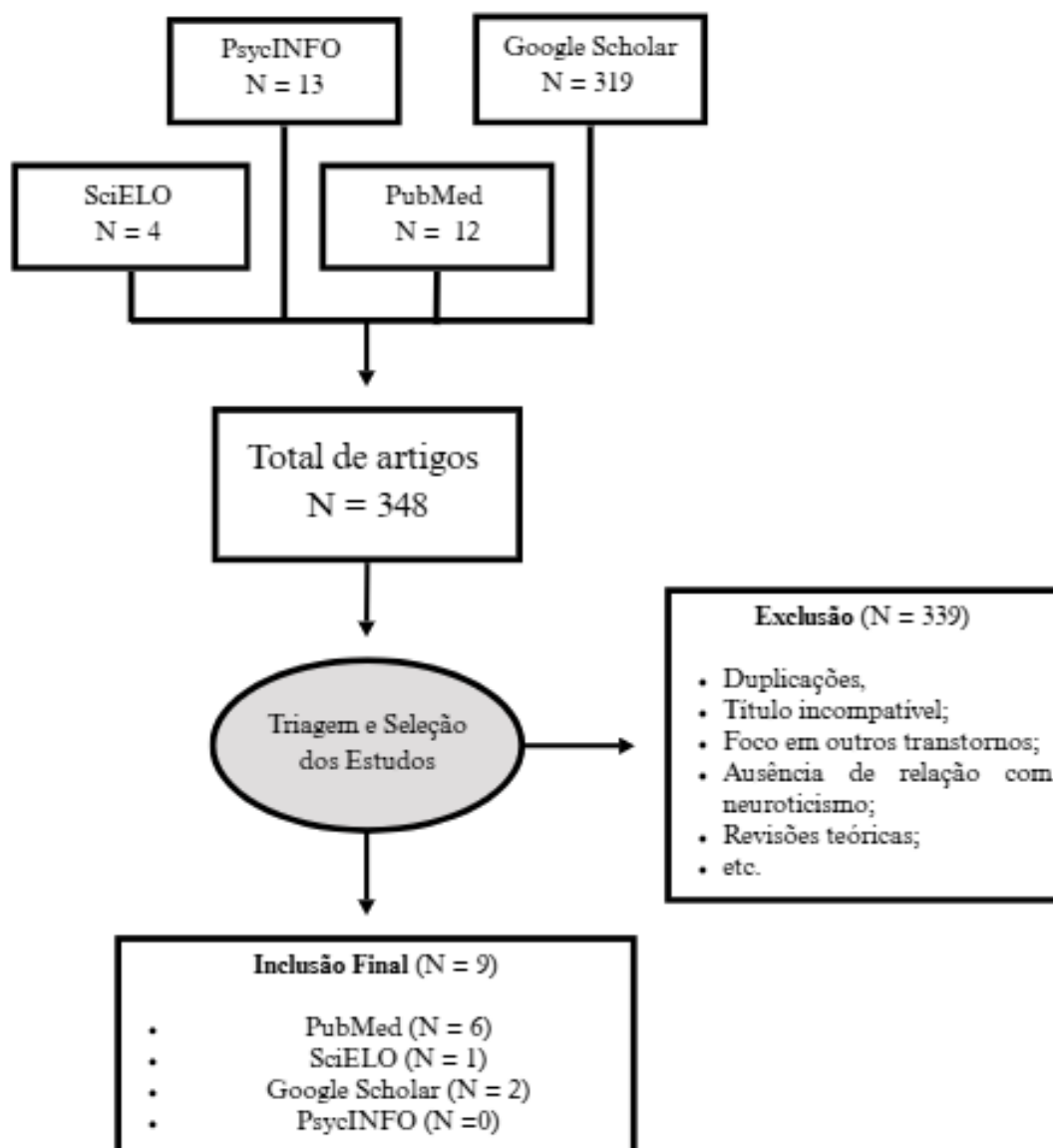
Os 9 (nove) trabalhos selecionados foram sistematizados em uma **tabela unificada**, organizada em ordem alfabética pelo sobrenome do primeiro autor, contendo as informações referentes ao autor e ano de publicação, título, objetivo do estudo, amostra, instrumentos utilizados, principais resultados, conclusões e base de dados de origem. Essa organização possibilitou uma análise comparativa das evidências disponíveis, permitindo identificar convergências, divergências e lacunas entre os estudos sobre a relação entre **neuroticismo** e **compulsão alimentar**.

A partir dessa análise, foi possível integrar os achados e delinear tendências que orientam a compreensão atual do tema, bem como apontar caminhos para investigações futuras.

2.6 Fluxograma da Revisão Integrativa

A Figura 1 apresenta as etapas do processo de busca e seleção de estudos, detalhando o número de artigos identificados em cada base de dados, a quantidade de estudos excluídos nas diferentes fases de triagem e o número final de artigos que foram incluídos na síntese da revisão.

Figura 1



Fonte: O autor (2025).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente revisão integrativa teve como objetivo investigar a associação entre o traço de personalidade neuroticismo e a compulsão alimentar em adolescentes e adultos. A busca nas bases de dados, resultou na análise de nove estudos empíricos, selecionados conforme a metodologia estabelecida.

A Tabela 1 (Anexo A) apresenta a síntese dos artigos incluídos na revisão, organizados em ordem alfabética pelo sobrenome do primeiro autor. Também estão presentes na tabela as seguintes informações: base de dados de origem (PubMed, Google Acadêmico, SciELO e PsycINFO), ano de publicação do trabalho, título, objetivo do estudo, amostra, instrumentos, principais resultados e conclusões.

Os resultados evidenciam de forma consistente que o neuroticismo atua como um fator de risco significativo para o desenvolvimento e a manutenção de comportamentos de compulsão alimentar. Os achados ajudam a responder à pergunta norteadora da pesquisa, consolidando o conhecimento disponível sobre a relação entre a personalidade e a psicopatologia alimentar.

4.1. A Relação Direta entre Neuroticismo e Compulsão Alimentar

Os resultados confirmam a associação direta entre o neuroticismo e a compulsão alimentar. Estudos como Dorard e Khorramian-Pour (2017) e Kim et al. (2018) demonstraram que o transtorno da compulsão alimentar periódica (TCAP) está associado a níveis mais elevados de neuroticismo. De forma semelhante, Castejón e Berengüi (2020) verificaram que estudantes que preenchiam critérios de risco para transtornos alimentares apresentaram escores significativamente mais altos nesse traço de personalidade.

Esses achados sugerem que características centrais do neuroticismo — como instabilidade emocional, ansiedade e vulnerabilidade ao estresse — constituem elementos-chave na predisposição para a compulsão alimentar, funcionando como um gatilho para episódios recorrentes de perda de controle alimentar (BROWN; HOCHMAN; MICALI, 2019).

Complementando, é importante discutir porque a interpretação de que o neuroticismo é um fator de risco parece mais plausível do que outras explicações. Uma hipótese alternativa seria a existência de um fator comum, como experiências de estresse precoce, que poderia aumentar tanto o neuroticismo quanto a compulsão alimentar. Outra possibilidade é a causalidade reversa: episódios repetidos de compulsão alimentar poderiam levar a maior instabilidade emocional e, conseqüentemente, escores mais altos de neuroticismo. No entanto, estudos longitudinais fornecem evidências mais consistentes a favor da precedência do traço.

Brown, Hochman e Micali (2019) verificaram que a instabilidade emocional desde a infância predisse comportamentos de compulsão e purgação na adolescência. De forma semelhante, Robinson et al. (2020), em um estudo de coorte multicêntrico europeu, identificaram que níveis mais altos de neuroticismo aos 14 anos predisseram episódios de compulsão em diferentes momentos da adolescência. Assim, tais achados reforçam o papel do neuroticismo como um fator de risco central, e não apenas uma consequência da compulsão alimentar.

4.2. O Papel dos Fatores Mediadores e Moderadores

A literatura também evidencia que essa relação é influenciada por fatores mediadores e moderadores. Lee-Winn et al. (2016) identificaram que adolescentes com altos níveis de neuroticismo, aliados a estratégias de **enfrentamento desadaptativas como fuga e esquiva, apresentavam maior prevalência de compulsão alimentar**. Kukk e Akkermann (2022) reforçam esse ponto ao mostrar que a dificuldade na regulação emocional potencializa o impacto do afeto negativo sobre a compulsão.

Outro aspecto relevante foi evidenciado por Koren et al. (2014), que demonstraram a influência de fatores genéticos e ambientais, com 37% da covariância entre neuroticismo e compulsão alimentar explicada por genes comuns. Outro estudo relevante, conduzido por Kıcalı et al. (2021), investigou a relação entre vício em comida, sintomas psiquiátricos e traços de personalidade em uma ampla amostra de universitários (n=1418). Os autores encontraram que o vício em comida esteve positivamente associado a sintomas de ansiedade, depressão e sensibilidade interpessoal, além de se correlacionar com os traços de neuroticismo e psicoticismo. Esses achados reforçam que a instabilidade emocional característica do neuroticismo está intimamente ligada a padrões alimentares compulsivos, especialmente quando combinada a outros fatores de risco, como hábitos alimentares desorganizados (pular refeições, comer sozinho, lanches frequentes) e o uso excessivo de redes sociais. Assim, o estudo contribui para a compreensão de que o neuroticismo não atua de forma isolada, mas interage com fatores comportamentais e contextuais, ampliando a vulnerabilidade dos indivíduos ao desenvolvimento de padrões alimentares disfuncionais.

No caso da impulsividade, um estudo analisado destacou sua relevância. Modelos atuais distinguem cinco construtos da impulsividade: a urgência negativa, definida como a tendência a agir impulsivamente diante de emoções negativas intensas, em detrimento de ganhos a longo prazo; a urgência positiva, que corresponde à propensão a responder impulsivamente em estados de humor muito positivos; a falta de premeditação, caracterizada pela tendência de agir sem refletir sobre as consequências; a falta de perseverança, entendida como a dificuldade de

manter o foco em tarefas longas ou entediantes; e a busca de sensações, associada à tendência de procurar experiências excitantes e novas, mesmo quando arriscadas (Cyders et al., 2007). Entre esses construtos, a urgência negativa foi investigada e se mostrou relacionada ao comportamento alimentar disfuncional, pois conecta a afetividade negativa típica do neuroticismo ao uso da compulsão alimentar como estratégia imediata de regulação emocional (Lee-Winn et al., 2016). Kukk e Akkermann (2020) propuseram que a impulsividade, principalmente o fator de urgência negativa, deve ser melhor investigada como moderador dos sintomas de compulsão alimentar, tendo em vista achados anteriores (Racine et al., 2017). Os autores também alertaram que, dada a característica multifacetada da impulsividade, os trabalhos futuros devem selecionar cuidadosamente as variáveis a serem investigadas.

Outro fator moderador entre sintomas de compulsão alimentar e neuroticismo foi mencionado no trabalho de Brown et al. (2019). Neste estudo longitudinal, foi identificado que a instabilidade emocional predisse compulsão alimentar e purgação em adolescentes, mas esse achado foi especialmente válido para participantes do sexo feminino. Esse resultado sugere que a amostra feminina é mais afetada, o que pode ser explicado por fatores socioculturais, como a maior pressão estética e a internalização de ideais de magreza, além da exposição mais frequente a críticas corporais. Tais fatores, quando associados a altos níveis de neuroticismo, ampliam a vulnerabilidade feminina ao desenvolvimento de sintomas alimentares (Castejón; Berengüí, 2020). Ademais, evidências sugerem que adolescentes do sexo feminino tendem a recorrer mais a estratégias de enfrentamento desadaptativas, como fuga e esquiva, o que intensifica a relação entre instabilidade emocional e compulsão alimentar (Lee-Winn et al., 2016).

4.3. Implicações Clínicas, Limitações e Perspectivas Futuras

Os achados da revisão trazem importantes implicações clínicas para a prevenção e o tratamento da compulsão alimentar. A avaliação precoce do neuroticismo pode ser uma ferramenta útil para identificar indivíduos em risco, permitindo intervenções direcionadas. Nesse sentido, abordagens terapêuticas que priorizam a regulação emocional, como a Terapia Comportamental Dialética (DBT) e a Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT), mostram-se promissoras para reduzir episódios compulsivos em pessoas com altos níveis de neuroticismo, pois trabalham estratégias de enfrentamento mais adaptativas e promovem flexibilidade psicológica (Hayes, Strosahl & Wilson, 2012; Linehan, 2015).

Além disso, uma perspectiva transdiagnóstica merece destaque. Intervenções voltadas à redução do neuroticismo podem impactar não apenas os transtornos alimentares, mas também sintomas ansiosos e depressivos frequentemente comórbidos. Abordagens como o Protocolo Unificado para Transtornos Emocionais (Barlow, 2011) exemplificam esse potencial de ampliar a efetividade clínica ao atuar em processos psicológicos comuns a diferentes transtornos.

Apesar da consistência dos achados, algumas limitações devem ser reconhecidas. A maioria dos estudos foi conduzida em países ocidentais e com amostras predominantemente femininas, o que limita a generalização para outras populações. Além disso, embora existam estudos longitudinais relevantes (Brown et al., 2020; Robinson et al., 2020), ainda predominam delineamentos transversais, restringindo a capacidade de estabelecer relações causais mais sólidas.

Diante disso, destaca-se a necessidade de novas investigações longitudinais e multiculturais, que considerem fatores contextuais, genéticos e emocionais de forma integrada. Tais estudos podem oferecer maior compreensão sobre os mecanismos que conectam personalidade e comportamento alimentar, além de orientar práticas clínicas mais eficazes e culturalmente sensíveis.

4. CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa solidificou a evidência de que o traço de personalidade **neuroticismo** é um fator de risco significativo para o desenvolvimento e a manutenção de comportamentos de compulsão alimentar em adolescentes e adultos. A análise dos estudos empíricos selecionados demonstrou, de forma consistente, que a instabilidade emocional, a ansiedade e a vulnerabilidade ao estresse, características centrais do neuroticismo, predis põem os indivíduos a recorrer à compulsão alimentar como um mecanismo disfuncional de regulação emocional.

A principal contribuição deste trabalho é reforçar a importância da avaliação precoce do neuroticismo em contextos clínicos, o que pode auxiliar na identificação de populações em risco e na implementação de estratégias de prevenção mais eficazes. Nesse sentido, a pesquisa aponta para a relevância de abordagens terapêuticas que atuam diretamente na regulação emocional, como a Terapia Comportamental Dialética (DBT) e a Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT).

Apesar da consistência dos achados, a literatura ainda apresenta lacunas importantes. A predominância de amostras femininas em estudos de países ocidentais limita a generalização dos resultados. Assim, futuras investigações devem buscar delineamentos longitudinais mais amplos, incluindo amostras multiculturais e de ambos os sexos. Além disso, a exploração de intervenções focadas na redução do neuroticismo como estratégia de prevenção da compulsão alimentar emerge como uma promissora via de pesquisa.

Em suma, este estudo reforça a necessidade de uma abordagem integrada que considere a personalidade como um elemento central na compreensão da compulsão alimentar, pavimentando o caminho para práticas clínicas mais eficazes e personalizadas.

5- REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-5-TR*. 5. ed. rev. Arlington: American Psychiatric Publishing, 2022.

BROWN, T. A.; HOCHMAN, A.; MICALI, N. Emotional regulation and binge eating disorder. *Current Psychiatry Reports*, Philadelphia, v. 21, n. 7, p. 56, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11920-019-1044-1>.

CASTEJÓN, M. Á.; BERENGÜÍ, R. Personality differences and psychological variables related to risk for eating disorders. *Anales de Psicología*, Murcia, v. 36, n. 1, p. 64-73, jan. 2020. DOI: <https://doi.org/10.6018/analesps.361951>.

COSTA, P. T.; MCCRAE, R. R. *Revised NEO Personality Inventory (NEO-PI-R) and NEO Five-Factor Inventory (NEO-FFI) professional manual*. Odessa: Psychological Assessment Resources, 1992.

CYDERS, M. A. et al. Integration of impulsivity and positive mood to predict risky behavior: development and validation of a measure of positive urgency. *Psychological Assessment*, v. 19, n. 1, p. 107–118, 2007.

DORARD, G.; KHORRAMIAN-POUR, A. Binge eating disorder: links with personality and emotionality. *L'Encéphale*, Paris, v. 42, n. 4, p. 306-311, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.encep.2016.05.005>.

FISCHER, S.; SMITH, G. T.; CYDERS, M. A. Another look at impulsivity: a meta-analytic review comparing specific dispositions to rash action in their relationship to bulimic symptoms. *Clinical Psychology Review*, v. 28, n. 8, p. 1413-1425, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.cpr.2008.09.001>.

HAYES, S. C.; STROSAHL, K. D.; WILSON, K. G. *Acceptance and Commitment Therapy: The Process and Practice of Mindful Change*. 2. ed. New York: Guilford Press, 2012.

JOHN, O. P.; SRIVASTAVA, S. The Big-Five trait taxonomy: history, measurement, and theoretical perspectives. In: PERVIN, L. A.; JOHN, O. P. (ed.). *Handbook of personality: theory and research*. 2. ed. New York: Guilford Press, 1999. p. 102–138.

KICALI, G. D. et al. The relationship between food addiction with psychiatric symptoms and personality traits in university students. *Dusunen Adam: The Journal of Psychiatry and Neurological Sciences*, v. 34, n. 3, p. 181-188, 2021. DOI: <https://doi.org/10.14744/DAJPNS.2021.00136>.

KIM, Y. R. et al. Clinical characteristics of binge eating disorder among normal weight and overweight female college students in Korea. *Comprehensive Psychiatry*, v. 87, p. 42-49, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.comppsy.2018.09.005>.

KOREN, R. et al. Determinants of binge eating disorder among normal weight and overweight female college students in Korea. *Twin Research and Human Genetics*, v. 17, n. 2, p. 108–116, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1017/thg.2014.11>.

KUKK, K.; AKKERMANN, K. The interplay between binge eating risk factors: toward an integrated model. *Appetite*, v. 163, 105228, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.appet.2021.105228>.

LEE-WINN, A. E. et al. Associations of neuroticism-impulsivity and coping with binge eating in a nationally representative sample of adolescents in the United States. *International Journal of Eating Disorders*, v. 49, n. 8, p. 734–743, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1002/eat.22550>.

LILENFELD, S. O. et al. Personality traits and disorders in relatives of eating disorder probands. *International Journal of Eating Disorders*, v. 39, n. 6, p. 505–514, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1002/eat.20269>.

LINEHAN, M. M. *DBT Skills Training Manual*. 2. ed. New York: Guilford Press, 2015.

MCCRAE, R. R.; COSTA, P. T. The five-factor theory of personality. In: JOHN, O. P.;

ROBINS, R. W.; PERVIN, L. A. (ed.). *Handbook of personality: theory and research*. 3. ed. New York: Guilford Press, 2008. p. 159–181.

RACINE, S. E. et al. Eating disorder-specific risk factors moderate the relationship between negative urgency and binge eating: a behavioral genetic investigation. *Journal of Abnormal Psychology*, v. 126, n. 5, p. 481–494, 2017.

ROBERTS, B. W.; WOOD, D. Personality development in the context of the Neo-Socioanalytic Model of personality. In: MROZEK, D. (ed.). *Handbook of personality development*. Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates, 2006. p. 11–39.

ROBINSON, E. et al. Association of genetic and phenotypic assessments with onset of disordered eating behaviors and comorbid mental health problems among adolescents. *JAMA Network Open*, v. 3, n. 12, e2027786, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2020.27786>.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Integrative review: what is it? how to do it? *Einstein*, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>

ANEXO A – Tabela 1

Autor (ano)	Título	Objetivo do Estudo	Amostra	Instrumentos	Resultados Principais	Conclusões	Banco de Dados
Brown et al. (2019)	Emotional instability as a trait risk factor for eating disorder behaviors in adolescents: Sex differences in a large-scale prospective study	Avaliaram traços de temperamento e personalidade, incluindo emocionalidade negativa/neuroticismo, que podem representar fatores de risco para transtornos alimentares em adolescentes	Adolescentes, 14 e 16 anos	Inventário Big Five e escalas do estudo ALSPAC	Instabilidade emocional previu compulsão alimentar e purgação em adolescentes, especialmente entre meninas.	A instabilidade emocional é um fator de risco importante para a compulsão alimentar, com implicações clínicas para prevenção precoce em adolescentes.	PUB-MED
Castejón e Berengüí (2020)	Personality differences and psychological variables related to risk for eating disorders	Comparar as diferenças na personalidade e em variáveis psicológicas relacionadas aos transtornos alimentares em mulheres e homens, a partir do cumprimento de critérios de risco para essas patologias.	604 estudantes universitários	Inventário de Transtornos da Conduta Alimentar (EDI-3 e EDI-3 RF) e o Inventário de Cinco Fatores (NEO-FFI).	Até 58,5% das mulheres e 49,5% dos homens preenchem os critérios de risco. Existem diferenças significativas entre grupos de risco e não-risco, principalmente em neuroticismo, obsessão por magreza e insatisfação corporal. As pontuações em neuroticismo foram superiores no grupo que cumpria o maior número de critérios de risco.	O estudo concluiu que dimensões da personalidade, como o neuroticismo, e certas variáveis psicológicas são fatores predisponentes para o desenvolvimento de comportamentos de risco e transtornos alimentares.	SciELO.org

Autor (ano)	Título	Objetivo do Estudo	Amostra	Instrumentos	Resultados Principais	Conclusões	Banco de Dados
Dorard & Khorramia n-Pour (2017)	Binge eating disorder: links with personality and emotionality	Investigar a relação entre transtorno da compulsão alimentar periódica, dimensões de personalidade (de acordo com o modelo Big Five de Costa e McCrae) e dimensões de emocionalidade no modelo “tripartite” de emoções de Watson e Clark.	101 participantes (36 homens e 65 mulheres), com idades entre 20 e 59 anos (média de idade = $35,28 \pm 9,76$) da população em geral.	4 questionários: EDI-2, o BES, o BFI-Fr (versão francesa do Inventário Big Five) e o EPN-31 (Escala de Emocionalidade Positiva e Negativa)	As análises de correlação indicaram que o transtorno da compulsão alimentar periódica estava associado a duas dimensões da personalidade, o neuroticismo e a conscienciosidade.	O transtorno da compulsão alimentar periódica está associado à afetividade negativa, tanto como dimensão de personalidade quanto como sentimento emocional.	PUB-MED
Kıcalı et al. (2021)	The relationship between food addiction with psychiatric symptoms and personality traits in university students	A relação entre o vício em comida com sintomas psiquiátricos e traços de personalidade em estudantes universitários	1418 estudantes universitários, adultos com mais de 18 anos.	Yale Food Addiction Scale (YFAS), Eysenck's Personality Inventory (EPI), Symptom Checklist-90 (SCL-90).	Pontuações de neuroticismo foram positivamente correlacionadas com vício em comida. O estudo encontrou associações significativas entre vício em comida e traços de personalidade.	O vício em comida (comportamento alimentar compulsivo) está associado a traços de personalidade, hábitos pessoais e sintomas psiquiátricos em uma grande amostra universitária.	Google Acadêmico

Autor (ano)	Título	Objetivo do Estudo	Amostra	Instrumentos	Resultados Principais	Conclusões	Banco de Dados
Kim et al. (2018)	Determinants of binge eating disorder among normal weight and overweight female college students in Korea	Descrever as características clínicas do transtorno da compulsão alimentar periódica (TCAP) em universitárias coreanas com peso normal e com sobrepeso.	Mulheres universitárias coreanas	EDDS-5; EDE-Q; DEBQ; OCI-R; DASS-21; NEO-FFI; CIA	Tanto Mulheres com TCA quanto as com sobrepeso apresentaram níveis mais elevados de comprometimento funcional, psicopatologia do transtorno alimentar, incluindo comportamentos alimentares emocionais e externos, e neuroticismo, do que suas contrapartes sem TCA. No grupo com sobrepeso, as mulheres com TCAP apresentaram níveis mais elevados de depressão e menor extroversão do que as mulheres sem TCAP.	O transtorno de compulsão alimentar periódica está associado a maiores prejuízos funcionais e comorbidades psiquiátricas, como sintomas depressivos e traços de neuroticismo. Esses achados sugerem que mulheres com o transtorno podem se beneficiar de intervenções voltadas ao manejo emocional e à modificação de padrões de personalidade que contribuem para a manutenção da compulsão alimentar.	PUB-MED
Koren et al. (2014)	Determinants of binge eating disorder among normal weight and overweight	Investigar a correlação entre episódios de compulsão alimentar e traços de personalidade, como	3.446 mulheres (gêmeas adultas),	Entrevistas clínicas estruturadas; autorrelatos de traços de personalidade (Big	Correlação fenotípica moderada entre <i>binge eating</i> e neuroticismo ($r = 0,33$); 37% da covariância explicada por	Traços como neuroticismo podem indicar vulnerabilidade genética para compulsão alimentar;	Google Acadêmico

Autor (ano)	Título	Objetivo do Estudo	Amostra	Instrumentos	Resultados Principais	Conclusões	Banco de Dados
	female college students in Korea	neuroticismo, e estimar o quanto essa associação é influenciada por fatores genéticos	média de 22 anos	Five); Missouri Adolescent Female Twin Study	fatores genéticos comuns (rg = 0,37)	há influência genética e ambiental na associação entre personalidade e comportamento alimentar	
Kukk & Akkerman n (2022)	The interplay between binge eating risk factors: Toward an integrated model	Analisar regulação emocional e risco de compulsão	96 mulheres (21,5 anos)	DERS – Difficulties in Emotion Regulation Scale PANAS – Positive and Negative Affect Schedule EMA – Ecological Momentary Assessment (avaliação ecológica momentânea) EDE-Q – Eating Disorder Examination Questionnaire NEO-FFI – NEO Five-Factor Inventory	Dificuldade emocional = risco de compulsão. As dificuldades em regulação emocional moderaram o efeito do afeto negativo e suas flutuações na previsão da compulsão alimentar. Já o neuroticismo e a preocupação com o peso previram a compulsão de forma indireta.	A dificuldade em regular emoções desempenha papel central na manutenção da compulsão alimentar, mediando o impacto do afeto negativo e de traços de personalidade, como o neuroticismo. Os achados reforçam a importância de intervenções voltadas à regulação emocional no tratamento da compulsão alimentar.	PUB-MED

Autor (ano)	Título	Objetivo do Estudo	Amostra	Instrumentos	Resultados Principais	Conclusões	Banco de Dados
Lee-Winn et al. (2016)	Associations of neuroticism-impulsivity and coping with binge eating in a nationally representative sample of adolescents in the United States.	Interação de traços de personalidade, estilos de enfrentamento e compulsão alimentar na população adolescente em geral	Adolescentes norte-americanos, 13 a 18 anos	Dados do National Comorbidity Survey: Adolescent Supplement (NCS-A: 2001-2004)	Alto Neuroticismo (NI) foi significativamente associado a todos os três estilos de enfrentamento, especialmente fuga-esquiva - tendem a recorrer à alimentação como uma forma de lidar com estados emocionais negativos, evidenciando um mecanismo de risco para o desenvolvimento e manutenção do transtorno.	Associações significativas entre alto NI, aumento da capacidade de enfrentamento por fuga e esquiva e maior prevalência de compulsão alimentar ao longo da vida em adolescentes	PUB-MED
Robinson et al. (2020)	"Association of Genetic and Phenotypic Assessments With Onset of Disordered Eating Behaviors and Comorbid Mental Health Problems Among Adolescents"	Investigar associações entre traços de personalidade (como neuroticismo), fatores genéticos e comportamentos alimentares disfuncionais em adolescentes ao longo do tempo.	1.623 adolescentes (14 a 19 anos), Europa	Escala do IMAGEN Study, Big Five, sintomas mentais e análise genética (poligenética)	Neuroticismo previu compulsão alimentar aos 14 e 16 anos; risco também associado a conduta, depressão e impulsividade.	Neuroticismo é um preditor precoce de compulsão alimentar; avaliação precoce pode ajudar na prevenção.	PUB-MED

Fonte: Elaborada pela autora (2025).